

RECOMENDAÇÕES À PRÉ-COOPERATIVA DE SERVIÇOS EM FAVOR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO PROJETO PARA O PROGRAMA PROASF.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal 8.069/90, traz em seus artigos condições de que suas definições sejam assimiladas pelo povo, e que sua execução se dê pelos agentes com responsabilidades nessa área.

Ocorre que a infância e a juventude vêm sofrendo consequências da ausência de vontade política de quem deve e pode implementar as políticas do ECA, nos campos da economia e do planejamento, para que dali venham as facilidades para obtenção de recursos. Há essa falta de "vontade" em amplos setores da educação, da cultura e nos da família e bem-estar social. Grandes dificuldades e resistências estão localizadas no campo da Justiça. Exatamente porque seus mecanismos, os Conselhos, seja os de Direitos, seja os Tutelares, trabalhamos com a linguagem jurídica. E aí, além de navegarmos num mar pouco conhecido, devemos nos orientar por instrumentos de leitura pouco conhecida. Mas é no setor da Comunicação Social onde é maior a preocupação por ser ali onde nenhuma atenção ser dada ao ECA, exatamente os que fazem circular a informação e onde a criança e o adolescente ainda são tratados por "menor", aqueles que tão enfaticamente lembramos que são Prioridade Absoluta.

Sabemos não ser momento de devaneios, de desvios que permitam que se perca a objetividade. Mas como não falar dos sonhos de cada um e dos de toda a humanidade; como se falar de crianças sem falar do lúdico, do cognitivo.

Pelo horror provocado pela bomba atômica dos dirigentes norte-americanos ficou conhecida a Rosa de Hiroshima. Ou, pela coragem, refletida na determinação e no desapego ficou conhecida a Rosa de Luxemburgo. Contudo, para melhor apontar nosso paradigma, podemos buscar na força de sua delicadeza, a simbologia encerrada em "Guernica", do pintor surrealista espanhol Pablo Picasso. Sua tela mostra uma Rosa que nasce dos escombros da II Guerra Mundial.

Com tons menos dramáticos, mas igualmente veemente é nesse contexto que devemos focar o surgimento de nosso Programa de Apoio Sócio Familiar (PROASF). É uma flor que nasce entre escombros, com a força da indignação pelo que está, pelo que se pode fazer mas que não é feito e se dificulta que se faça.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is too light to transcribe accurately.

Quando criamos o PROASF, pensamos nos milhões de Crianças e Adolescentes abandonados e carentes em todo o País, parte das famílias dos 32 milhões de carentes e excluídos e, especialmente, os da nossa Cidade de São Paulo.

Porém, dado à quantidade de recursos disponíveis no Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), limitou-se nossas ações nesse campo. Não conseguimos obter aprovação dos vereadores, na Câmara Municipal, de emenda que aumentaria esses recursos. Constatou-se que, para a maioria daquelas autoridades criança não é Prioridade Absoluta.

Consideramos também, na construção do PROASF que:

. O Estado, ao contratar os serviços de técnicos, na área da Criança e do Adolescente, exige qualificações nos procedimentos preliminares, mas nem sempre permite na rotina dos trabalhos desenvolvidos por esses técnicos que tais qualificações sejam aplicadas e aperfeiçoadas e eles reciclados;

. Quando há iniciativas de um trabalho mais consequente, pelo profissional ou pelo seu grupo, os agrupamentos não costumam ter uma coordenação para garantir a continuidade do trabalho sequer ao longo do dia de trabalho. Logo, impossível que se dê ao longo de semanas, meses. Revela-se falta de continuidade no trabalho;

. Não há, via de regra, controle de qualidade nos serviços;

. Carece estímulos ao crescimento coletivo, profissional e ao desenvolvimento da cidadania do trabalhador especializado;

. Termina por predominar, ao contrário, estímulos a iniciativas, entre companheiros de trabalho, que tendem ao não cumprimento do objetivo principal da relação de trabalho: o atendimento à criança e ao adolescente. Esses estímulos fortalecem a desagregação dos grupos.

A presença de alguns procedimentos como a falta de outros aqui colocados encerra agravantes dado à natureza do trabalho em questão: o da formação de indivíduos voltada para a integração de grupos.

A partir de considerações como essas que passamos à seguir acerca da defesa de cooperativas como solução para compor o PROASF com alto grau de viabilidade.

A favor da consolidação do projeto elencamos fatores como:

- facilidades para qualificação do trabalho em equipe e inter-equipe;

- maior permeabilidade para valorização e adoção de idéias das iniciativas individuais;

- facilidade para criação de mecanismos de avaliação, planejamento e saneamento de procedimentos e ações internos, controles produzidos pelos próprios trabalhadores;

- estímulo à geração de rendas e empregos;

- Ampliação de possibilidades de alcance de metas e da seriedade de sua delimitação. Ela será sempre mais explícita;

- possibilidade do controle de qualidade dos serviços;

- possibilidade de se negociar o know-how do experimento, fruto do trabalho conjunto enquanto experiência intra-muros.

É hora de somar forças...

Benedito Odon

Carlos Roberto Vaz

João de Deus do Nascimento

Lourival Nonato dos Santos

14 de março de 1995

do Conselho Municipal dos Direitos da
Criança e do Adolescente

1870

1871

1872

RECOMENDAÇÕES À PRÉ-COOPERATIVA DE SERVIÇOS EM FAVOR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO PROJETO PARA O PROGRAMA PROASF.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal 8.069/90, traz em seus artigos condições de que suas definições sejam assimiladas pelo povo, e que sua execução se dê pelos agentes com responsabilidades nessa área.

Ocorre que a infância e a juventude vêm sofrendo consequências da ausência de vontade política de quem deve e pode implementar as políticas do ECA, nos campos da economia e do planejamento, para que dali venham as facilidades para obtenção de recursos. Há essa falta de "vontade" em amplos setores da educação, da cultura e nos da família e bem-estar social. Grandes dificuldades e resistências estão localizadas no campo da Justiça. Exatamente porque seus mecanismos, os Conselhos, seja os de Direitos, seja os Tutelares, trabalhamos com a linguagem jurídica. E aí, além de navegarmos num mar pouco conhecido, devemos nos orientar por instrumentos de leitura pouco conhecida. Mas é no setor da Comunicação Social onde é maior a preocupação por ser ali onde nenhuma atenção ser dada ao ECA, exatamente os que fazem circular a informação e onde a criança e o adolescente ainda são tratados por "menor", aqueles que tão enfaticamente lembramos que são Prioridade Absoluta.

Sabemos não ser momento de devaneios, de desvios que permitam que se perca a objetividade. Mas como não falar dos sonhos de cada um e dos de toda a humanidade; como se falar de crianças sem falar do lúdico, do cognitivo.

Pelo horror provocado pela bomba atômica dos dirigentes norte-americanos ficou conhecida a Rosa de Hiroshima. Ou, pela coragem, refletida na determinação e no desapego ficou conhecida a Rosa de Luxemburgo. Contudo, para melhor apontar nosso paradigma, podemos buscar na força de sua delicadeza, a simbologia encerrada em "Guernica", do pintor surrealista espanhol Pablo Picasso. Sua tela mostra uma Rosa que nasce dos escombros da II Guerra Mundial.

Com tons menos dramáticos, mas igualmente veemente é nesse contexto que devemos focar o surgimento de nosso Programa de Apoio Sócio Familiar (PROASF). É uma flor que nasce entre escombros, com a força da indignação pelo que está, pelo que se pode fazer mas que não é feito e se dificulta que se faça.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs and is mostly mirrored across the page.

Very faint text at the bottom of the page, possibly a signature or a date, which is mostly illegible due to fading and the condition of the paper.

Quando criamos o PROASF, pensamos nos milhões de Crianças e Adolescentes abandonados e carentes em todo o País, parte das famílias dos 32 milhões de carentes e excluídos e, especialmente, os da nossa Cidade de São Paulo.

Porém, dado à quantidade de recursos disponíveis no Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), limitou-se nossas ações nesse campo. Não conseguimos obter aprovação dos vereadores, na Câmara Municipal, de emenda que aumentaria esses recursos. Constatou-se que, para a maioria daquelas autoridades criança não é Prioridade Absoluta.

Consideramos também, na construção do PROASF que:

. O Estado, ao contratar os serviços de técnicos, na área da Criança e do Adolescente, exige qualificações nos procedimentos preliminares, mas nem sempre permite na rotina dos trabalhos desenvolvidos por esses técnicos que tais qualificações sejam aplicadas e aperfeiçoadas e eles reciclados;

. Quando há iniciativas de um trabalho mais consequente, pelo profissional ou pelo seu grupo, os agrupamentos não costumam ter uma ordenação para garantir a continuidade do trabalho sequer ao longo do dia de trabalho. Logo, impossível que se dê ao longo de semanas, meses. Revela-se falta de continuidade no trabalho;

. Não há, via de regra, controle de qualidade nos serviços;

. Carece estímulos ao crescimento coletivo, profissional e ao desenvolvimento da cidadania do trabalhador especializado;

. Termina por predominar, ao contrário, estímulos a iniciativas, entre companheiros de trabalho, que tendem ao não cumprimento do objetivo principal da relação de trabalho: o atendimento à criança e ao adolescente. Esses estímulos fortalecem a desagregação dos grupos.

A presença de alguns procedimentos como a falta de outros aqui colocados encerra agravantes dado à natureza do trabalho em questão: o da formação de indivíduos voltada para a integração de grupos.

A partir de considerações como essas que passamos às seguintes acerca da defesa de cooperativas como solução para compor o PROASF com alto grau de viabilidade.

A favor da consolidação do projeto elencamos fatores como:

- facilidades para qualificação do trabalho em equipe e inter-equipe;

- maior permeabilidade para valorização e adoção de idéias das iniciativas individuais;

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

- facilidade para criação de mecanismos de avaliação, planejamento e saneamento de procedimentos e ações internos, controles produzidos pelos próprios trabalhadores;

- estímulo à geração de rendas e empregos;

- Ampliação de possibilidades de alcance de metas e da seriedade de sua delimitação. Ela será sempre mais explícita;

- possibilidade do controle de qualidade dos serviços;

- possibilidade de se negociar o know-how do experimento, fruto do trabalho conjunto enquanto experiência intra-muros.

É hora de somar forças...

Benedito Odon

Carlos Roberto Vaz

João de Deus do Nascimento

Lourival Nonato dos Santos

14 de março de 1995

do Conselho Municipal dos Direitos da
Criança e do Adolescente

